

Índice

Agradecimentos	9
Introdução	11
1. Literatura a bordo de uma recepção transatlântica (1950-1970)	29
1.1 A origem da Suhrkamp e a edição de uma crise	30
1.1.1 A cultura da edição ou a formação dos princípios editoriais da Suhrkamp	30
1.1.2 A resistência da cultura: Peter Suhrkamp, o humanista e o arquiteto do livro	36
1.1.3 A biblioteca para um leitor de elite	43
1.1.4 <i>Bibliothek Mundi. Orbis Literarum</i> : um conceito editorial para a literatura mundial	49
1.1.5 A cultura Suhrkamp: a série edition (es), primeira plataforma para a América Latina	59
1.2 Ecos distantes do <i>boom</i> e as vésperas do programa para a América Latina	75
1.2.1 A recepção de um continente em um país dividido	75
1.2.2 O despreparo do campo, os primeiros títulos brasileiros e sua insularidade	79
2. Rastros de uma literatura nos trópicos	89
2.1 “Brasilien, Brasilien”: os materiais de recepção no arquivo Siegfried Unseld	90
2.1.1 Materiais de edição: o hiato da recepção e o caso de <i>Brasilianische Literatur</i>	91
2.1.2 Manufaturados: antecedentes do programa latino-americano (os anos 1960)	105
3. Nos bastidores de um programa	125
3.1 Uma biblioteca continental latino-americana	126
3.2 A unidade como princípio	133
3.3 Uma redação em formação	144
3.3.1 Agentes internos: redatores literários	145
3.3.2 Primeira geração: os redatores versados (1970)	149
3.3.3 Agentes externos: <i>scouts</i> , agentes literários e tradutores	185
3.3.4 Curt Meyer-Clason ou a genealogia de um tradutor	214

4. A edição da literatura brasileira (1970-1990)	241
4.1 Recepção, reacomodação e arte de exportação	242
4.1.1 A obra ilegível de Osman Lins	242
4.1.2 O realismo mágico, urbano e fantástico da literatura brasileira	260
4.1.3 A edição de <i>Macunaíma</i>	274
4.1.4 Literatura brasileira de bolso	282
4.1.5 A Biblioteca do Brasil: os clássicos da modernidade brasileira na Bibliothek Suhrkamp	307
4.2 Para uma cronotopografia da edição	328
4.2.1 1982: O ano do Brasil na Suhrkamp	329
4.2.2 O último autor-Suhrkamp: João Ubaldo Ribeiro	335
4.2.3 O sertão como moldura	340
4.2.4 Editar um monumento: <i>Krieg im Sertão</i>	347
Reflexões finais	359
Anexos	367
Referências bibliográficas	379

Aber rühmen wir nicht nur den Weisen
Dessen Name auf dem Buche prangt;
Denn man muß dem Weisen seine Weisheit erst entreißen,
Darum sei der Zöllner auch bedankt:
Er hat sie ihm abverlangt.

*Bertolt Brecht (1939), "Legende von der Entstehung des Buches
Taoteking auf dem Wege des Laotse in die Emigration"*

Unter Weltliteratur stellen sie sich etwas vor, was sie
zusammen vergessen dürfen.

Elias Canetti (1973), "Das Geheimherz der Uhr"

